

RESUMO - MELHORAMENTO DE ESPÉCIES PERENES

AVALIAÇÃO DE CLONES DE ACEROLEIRA MALPIGHIA EMARGINATA SESSÉ & MOC. EX DC. COM BASE EM CARACTERES VEGETATIVOS

Francisco José De Seixas Santos (francisco.seixas@embrapa.br)

Julio Lima Dutra (julio.dutra@embrapa.br)

Luan Da Silva Carvalho (casjp.2025124beag0039@ifpi.edu.br)

Marcos Henrique Da Silva Pires (casjp.2025124beag0002@ifpi.edu.br)

Karine Ribeiro De Sousa (casjp.2025beag0010@ifpi.edu.br)

Flávio De França Souza (flavio.franca@embrapa.br)

Em aceroleira, a arquitetura e o vigor das plantas são fatores determinantes na definição de espaçamentos, nas práticas de manejo e na eficiência da colheita, seja manual ou mecanizada, podendo influenciar diretamente na produtividade. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo caracterizar clones de aceroleira recentemente introduzidos no sul do Piauí, visando a subsidiar futuras estratégias de manejo e ações de melhoramento genético para a região. O experimento foi conduzido no Campo Experimental da Embrapa Meio-Norte, em São João do Piauí. Foram avaliados 12 clones ('BRS Sertaneja', 'BRS Jaburu', 'Junko', 'Okinawa', 'BRS Apodi', 'Alha05', 'Monami', 'BRS Cabocla', 'Costa Rica', 'Uel03', 'Olivier' e 'Prog 052'), com 10 meses após o plantio, em delineamento de blocos casualizados com três repetições, parcelas de cinco plantas, espaçamento de 5,0 m × 4,0 m e irrigação por microaspersão. As plantas foram avaliadas quanto à altura (ALP), diâmetro da

copa (DCP), diâmetro do colo (DCL), comprimento do ramo (CRM), número de internódios (INT), comprimento (CFL) e largura média da folha (LFL). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias agrupadas pelo teste de Scott & Knott. Foram observadas diferenças significativas para ALP, DCL, CFL e LFL. A ALP variou de 0,96 m (BRS Cabocla) a 1,71 m (BRS Apodi), com média de 1,27 m. O clone BRS Apodi destacou-se pelo maior valor, sugerindo adaptação a sistemas menos adensados, enquanto BRS Cabocla, com menor estatura, pode ser mais indicado para cultivos adensados. O DCP variou entre 1,52 m (Okinawa) e 2,21 m (BRS Jaburu), com baixa variabilidade entre os clones e formação de um único grupo, indicando uniformidade quanto à expansão horizontal. O DCL apresentou valores de 24,05 mm (Alha05) a 33,06 mm (Monami), com média de 28,03 mm. Monami, BRS Apodi, Olivier e Uel03 apresentaram maior espessura do caule, sugerindo maior suporte estrutural, enquanto Alha05, com o menor valor, pode ter menor resistência mecânica. O CRM oscilou entre 0,84 m (Costa Rica) e 1,23 m (Monami), média de 1,02 m, destacando-se Monami pelo maior comprimento, o que pode favorecer interceptação luminosa e frutificação. Para INT, a média foi de 28,15, com extremos de 24,25 (Costa Rica) e 32,04 (BRS Apodi), sendo este último o mais ramificado. O CFL variou entre 38,85 mm (Alha05) e 60,20 mm (BRS Cabocla), média de 50,15 mm, com BRS Cabocla e Olivier apresentando folhas mais desenvolvidas. A LFL oscilou de 17,27 mm (Alha05) a 30,76 mm (BRS Cabocla), média de 25,14 mm, com destaque para BRS Cabocla, Olivier e Costa Rica. Conclui-se que os clones BRS Apodi, Monami, Olivier e Uel03 foram os mais vigorosos, enquanto Alha05 se apresentou como o menos robusto em termos de desenvolvimento vegetativo.

Financiamento: FAPEPI/PROFRUTI

Palavras-chave: melhoramento genético; espaçamento; colheita; poda.